

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT03.012

# O POETA NA CIDADE DA POESIA, HISTÓRIAS DE VIDA, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE: UM BREVE ESTUDO DO CONHECIMENTO

Igo Delanio Bezerra de Medeiros<sup>1</sup>  
Nadja Daniella Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo é um estudo do conhecimento que o contexto acadêmico pode se referir a diferentes conceitos, mas geralmente está associado a uma revisão de literatura, onde se explora e descreve o conhecimento atual disponível sobre um determinado tópico. A metodologia utilizada foi a busca de trabalhos de dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordam temática semelhante a que nos propomos a pesquisar. A busca por esses trabalhos foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, resultando em apenas 2 trabalhos analisados. As pesquisas revisadas nos deram novas perspectivas sobre o nosso trabalho, de certa forma iluminaram o caminho que ainda temos por percorrer. A fundamentação teórica, é uma seção essencial em um trabalho científico ou acadêmico. Ele descreve e discute os principais conceitos, teorias, estudos anteriores e outras fontes relevantes que embasam a pesquisa em questão. Essa seção é fundamental para estabelecer a base conceitual do estudo, fornecer o contexto necessário e justificar os caminhos da pesquisa. Nesse sentido, há um extenso referencial teórico de importantes autores que versam sobre a temática proposta para realização de uma dissertação. Concluímos que, de fato, a realização de um estado de conhecimento é uma oportunidade de evolução para a nossa escrita, a necessidade de leituras outras e desenvolvimento significativo para nossa pesquisa.

**Palavras-chave:** Estudo do conhecimento, Narrativas autobiográficas, Ensino.

1 Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (UERN-UFERSA-IFRN), igo.medeiros@alunos.ufersa.edu.br;

2 Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (UERN-UFERSA-IFRN), nadja-caraubas@hotmail.com;

## 1 INTRODUÇÃO

A vida academia está sempre nos motivando a fazer novas pesquisas e, diante algumas inquietações, podemos ter a impressão de que algo ainda não foi respondido ou explorado, de alguma forma a ideia de ineditismo pode nos levar a acreditar que realmente estamos prestes a realizar uma façanha, algo nunca visto. Porém, até cientistas famosos que desenvolveram teorias que mudaram o mundo e a forma como vemos esse mundo, partiram de algum lugar, ou seja, antes mesmo que o senso de inédito nos empolgue, é importante saber o que veio antes desse interesse em pesquisar algo. Nesse sentido, se faz necessário que um estudo do conhecimento seja realizado para que, não apenas seja visto pesquisas semelhantes já realizadas, mas trabalhos que podem contribuir de forma significativa com o desenvolvimento de nosso estudo.

Diante essa abordagem, o primeiro comando a ser feito nos catálogos que usamos para fazer o estado do conhecimento foi saber se alguma pesquisa com poesia local já havia sido desenvolvida em Assú/RN, pois sendo a cidade conhecida como a terra dos poetas, não seria algo incomum se algumas dissertações ou teses já tivessem sido escritas com essa temática. Os descritores “Assú” ou “Açu”<sup>3</sup> usados no repositório de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD não consta absolutamente nenhum trabalho com esse viés, sendo os trabalhos mais comuns nas áreas da geografia, dada sua localização central no Rio Grande do Norte, sobretudo por ser uma cidade cercada por reservatórios de águas, e alguns estudos da economia da cidade, como o ramo ceramista e da fruticultura. No entanto, a poesia local assuense não obteve nenhum resultado. Contudo, não emergiu ainda a ideia do inédito, pois nossa pesquisa terá uma abordagem que já é desenvolvida em outros trabalhos que são as narrativas autobiográficas, visto que partimos do seguinte questionamento: qual o lugar do poeta na rede de ensino básica, na cidade da poesia?

O projeto para realização dessa pesquisa nasceu de duas inquietações particulares: a primeira foi ter crescido em uma cidade que tinha como identidade a fama de considerada a terra da poesia, porém, na escola nos níveis fundamental e médio, não lembrar de ter estudado um poeta assuense sequer. A

3 A cidade é registrada oficialmente com a grafia Assú, porém dada a origem indígena do nome da cidade, é comum que se use a grafia Açu por algumas instituições e/ou pessoas.

segunda é ter cursado uma licenciatura em Letras numa universidade na cidade de Assú que igualmente não tem muitos trabalhos sobre a poesia local. Nos programas das disciplinas, por exemplo, não há nada sobre a literatura assuense, nem mesmo na disciplina chamada Literatura Potiguar. A cidade de Assú/RN tem outras características importantes, sua vasta cultura popular é bastante celebrada no período dos festejos juninos, sua economia concentrada na fruticultura e sua posição geográfica cercada por reservatórios de água, são características exploradas por ações políticas e de desenvolvimento social. Mas a poesia? Obviamente que ainda há muita produção poética sendo gerada na cidade, mas os espaços escolares são contemplados com esta arte? Ou é algo natural, de certo modo, selvagem, como se brotasse nos poetas? Outra percepção bastante evidente foi quando fui contratado pela secretaria de educação da cidade para dar aulas de Língua Portuguesa em uma escola da zona rural. Cheguei na escola no final do ano letivo, e até então, os estudantes daquela escola não tinham tido acesso à literatura local em seu programa da disciplina. Apesar da autonomia do professor em relação ao material didático a ser usado, os alunos não sabiam quem era Renato Caldas, por exemplo, um dos nomes mais importantes da poesia assuense.

Para dar resposta ao questionamento proposto e outras que surgirão no processo da pesquisa, consideramos usar o método de narrativas autobiográficas, pois o objetivo é compreender o lugar do poeta na rede de ensino básica na cidade da poesia, refletir sobre as histórias de vida dos poetas, além de descrever suas memórias, identidade e resistências, pensando nos motivos de os estudantes assuenses não terem acesso farto a riqueza que é a poesia local. Entendemos que as histórias de vida podem contribuir para a pesquisa, pois conforme contribui Pollak (1992) as narrativas têm forte ligação entre a memória e a identidade, de modo que as histórias individuais dos poetas podem nos trazer entendimento de como são percebidos na sociedade da cidade da poesia, especialmente dos espaços escolares, visto que, como se sabe, os movimentos literários de Portugal e do Brasil são estudados nos primeiros anos escolares até a formação do estudante no Ensino Médio.

Essas questões de nossa existencialidade, como alude Josso (2007) são marcantes, visto que as histórias de vida visam colocar evidências a pluralidade de nossas identidades. Apesar de não ser um campo de pesquisa ainda muito explorado, conforme percebemos nos repositórios que usamos nesse trabalho, compreendemos que, para nossa pesquisa, essa ferramenta nos ajudará junto a

teóricos do campo do ensino e da literatura a compreender bem o que pretendemos pesquisar.

## 2 METODOLOGIA

No contexto acadêmico, o estado do conhecimento pode se referir a diferentes conceitos, mas geralmente está associado a uma revisão de literatura, onde se explora e descreve o conhecimento atual disponível sobre um determinado tópico. Essa revisão é essencial para estabelecer o contexto do estudo e identificar lacunas de pesquisa. Autores de trabalhos acadêmicos e científicos frequentemente discutem sobre a importância e o papel da revisão do estado do conhecimento em suas pesquisas.

Nesse sentido, a metodologia desenvolvida aportou-se numa pesquisa exploratória em banco de dados de teses e dissertações no portal da BDTD, utilizando-se dos descritores iniciais: Assú e Açú, para se ter ideia das pesquisas realizadas na cidade e em seguida, de forma mais específica, os descritores: narrativas autobiográficas; poesia e ensino. A pesquisa foi realizada entre 01 de julho de 2023 e 25 de julho de 2023.

Inicialmente ao pesquisar os descritores Assú e Açú encontramos 19 trabalhos a disposição na BDTD, sendo 14 dissertações e 5 teses de doutorado. No entanto, como nenhum desses trabalhos aborda a temática de nossa pesquisa, não serão usados nas análises. Quanto aos critérios de inclusão optamos por selecionar as pesquisas referentes a dissertações de mestrado e teses de doutorados compreendidas em um período de 11 anos no Brasil publicadas entre 2012 e 2023, disponibilizadas em Língua Portuguesa e que estiverem publicadas na íntegra.

Diante desses critérios, apenas 2 trabalhos foram encontrados, sendo 1 tese e 1 dissertação que usaremos para análise de nosso estado do conhecimento. O número baixo inicialmente nos fez ampliar a busca para outros repositórios como o da Capes, porém o número de trabalhos achados permaneceu o mesmo.

Para a etapa seguinte, definimos as informações que usamos das pesquisas para as categorias de análises no que tange ao problema da pesquisa; metodologia; referencial teórico, resultados e conclusões. Desenvolvemos quadros ilustrativos e comparativos para destacar as informações analisadas.

Segue quadro com as informações iniciais dos trabalhos selecionados:

**Quadro 1** – Informações Gerais

<b>Título</b>	<b>ITINERÂNCIAS DE PROFESSORAS E ESCRITA DE SI: tecendo a formação pelo fio da memória</b>	<b>PROFESSORES POETAS: autoria docente como ato ético-estético</b>
Instituição	Universidade Federal da Bahia	Pontifícia Universidade Católica
Tipo de pesquisa	Dissertação de Mestrado	Tese de Doutorado
Ano	2012	2019
Local	Salvador/BA	Rio de Janeiro/RJ

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

As pesquisas selecionadas aborda em seus títulos aspectos semelhantes ao nosso trabalho, como o ensino, tendo os professores como foco, as narrativas como descrita na dissertação de mestrado “escrita de si” e na tese de doutorado “autoria docente”, porém a poesia não estar presente no título da dissertação como está na tese, apesar de no trabalho dissertativo logo no resumo a poesia ser apresentada, mas não como algo local como é a proposta de nosso trabalho, e, nesse sentido, podemos considerar uma lacuna importante em pesquisas realizadas no Brasil sobre narrativas autobiográficas, ensino e poesia. Como já mencionado, não temos a pretensão do ineditismo, do ponto de vista de realizar algo nunca feito, pois nosso trabalho será fundamentado em aportes teóricos que trabalham as questões que discutiremos, no entanto, surgirá algo relativamente novo diante as buscas feitas no banco de dados da BDTD.

Contudo, apenas o título dos trabalhos mencionados não é suficiente para as percepções pretendidas aqui. A próxima etapa deste estudo é uma análise elaborada a partir das partes estruturais das duas pesquisas selecionadas.

### 3 RESULTADOS

Nessa etapa passaremos a discutir os principais pontos das pesquisas selecionadas, observando o que já foi estudado refletindo no caminho que ainda será percorrido em nosso trabalho.

#### 3.1 PROBLEMAS DAS PESQUISAS

Inicialmente nos deteremos nos problemas abordados pelos estudos selecionados, visto que é a partir dessa problematização que surge a pesquisa. A abordagem dos dois trabalhos selecionados é bem definida, com diversas per-

guntas que são respondidas ao longo do texto. É nesse ponto que percebemos os pontos convergentes entre nossos trabalhos, as narrativas autobiográficas são enfoque importante, a poesia é presente e o ensino é o lugar onde acontece como vemos no quadro a seguir:

**Quadro 2** – problemas das pesquisas

<p><b>Dissertação</b></p>	<p>1. Como e em que momento de suas histórias de vida as professoras identificam eventos que determinam o encontro com a profissão docente? 2. Como o passado se retrata no presente da profissão docente? 3. Como professoras do Projeto APREEI – Aprender e Ensinar na Educação Infantil no Município de Ibititá-BA concebem seu percurso formativo? 4. Qual a motivação que faz com que essas professoras permaneçam exercendo a profissão de professores de Educação Infantil?</p>
<p><b>Tese</b></p>	<p>O que revelam as narrativas dos professores pesquisados a respeito de sua constituição enquanto “professor poeta”? Que elementos de reflexão seus textos e narrativas podem fornecer para se pensar sobre a autoria? Que concepções de poesia os professores poetas pesquisados trazem consigo? Como a poesia se faz presente no fazer docente dos professores poetas pesquisados? Que experiências com a poesia afetaram os sujeitos pesquisados e que podem servir de reflexão para se pensar sobre a autoria e a poesia na escola?</p>

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Enquanto que na tese a poesia é algo do docente, do professor poeta, os questionamentos da dissertação se voltam mais para um lugar, o que assemelha-se mais ao nosso estudo, visto que a localidade é fator determinante para o desenvolvimento de nossa pesquisa. As questões de ambos os trabalhos também são voltadas para o ensino na percepção dos professores poetas. Já nossa pesquisa é voltada para o poeta que não está na escola, sobretudo nossa investigação propõe pensar o motivo pelo qual o poeta assuense não está nos currículos escolares da cidade denominada Athenas norte rio-grandense.

### 3.2 METODOLOGIAS

As duas pesquisas selecionadas trabalham com narrativas autobiográficas, no entanto o enfoque é diferente, enquanto que a tese é desenvolvida a partir dos pressupostos de Mikhail Bakhtin com as reflexões embasadas em suas teorias marcada pelo viés narrativo, a dissertação tem nas histórias de vida seu principal foco, compreendendo os estudo de autores como Nóvoa, André e Josso, estes também fazem parte de nosso referencial metodológico, sobretudo pelo seu estudo com as narrativas autobiográficas.

### 3.3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica, é uma seção essencial em um trabalho científico ou acadêmico. Ele descreve e discute os principais conceitos, teorias, estudos anteriores e outras fontes relevantes que embasam a pesquisa em questão. Essa seção é fundamental para estabelecer a base conceitual do estudo, fornecer o contexto necessário e justificar os caminhos da pesquisa.

A seguir organizamos um quadro com os principais teóricos citados nas duas pesquisas que dissertam sobre narrativas autobiográficas, ensino e/ou educação e literatura, grifando as referências semelhantes que aparecem em ambas, após o quadro iremos refletir sobre os teóricos que também contribuem para a nossa pesquisa.

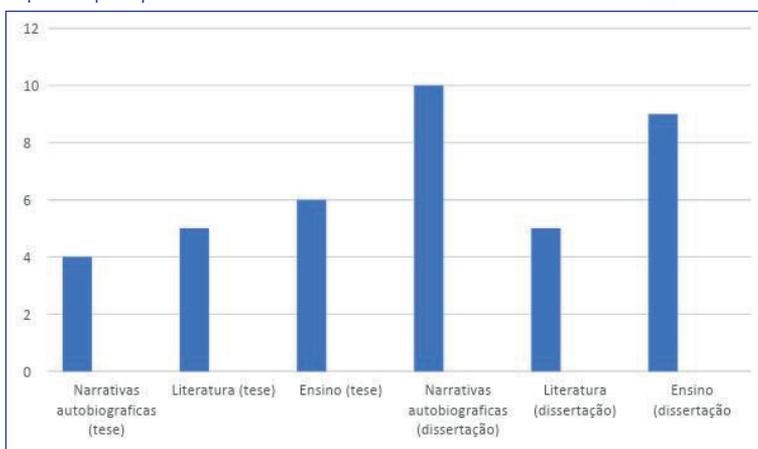
**Quadro 3-** Autores

Dissertação de mestrado	Tese de doutorado
ABRAHÃO (2006) – narrativas;	<b>ABRAMOVICH</b> (1989) – literatura;
ABRAMOVICK (2004) – literatura;	BAKHTIN (1997, 1998, 2002, 2003,
ARFUCH (2010) – narrativas;	2006, 2010, 2013);
ANDRÉ (2001, 2005) – narrativas;	BARROS (2006) – narrativas;
BARBOSA (2008) – literatura;	BASTOS (2013) – ensino;
CARVALHO (2009) – ensino;	BENJAMIN (1987) – narrativas;
CAGLIARI (1989) – ensino;	BORDINI (1985) – literatura;
CATANI (2006) – narrativas;	BOSI (1977) – literatura;
CAMARGO (2009) – literatura;	BOURDIEU (1998, 2001, 2004, 2008) – ensino;
D'ÁVILA (2008) – ensino;	CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M (1991, 2011)
DRUMMOND (1997) – literatura;	– narrativas;
DOMINICÊ (2006) – narrativas;	FORMOSINHO (2009) – ensino;
FERRAROTTI (1988) – narrativas;	<b>FREIRE</b> (1979, 1981, 1987, 1993, 1996, 2001)
FREINET (1977) – ensino;	– ensino;
FREIRE (1995) – ensino;	<b>LARROSA</b> (1996, 2002, 2018) – narrativas;
JOSSO (1999, 2004, 2008, 2010) narrativas;	MOITA LOPES (2003) – ensino;
LARROSA (2002, 2006) – narrativas;	SABINO (2012) – ensino;
LISPECTOR (1999) – literatura;	SARAMAGO (1987) – literatura;
LINHARES (2006) – narrativas;	TREVIZAN (1995) – literatura;
KRAMER (1986) – ensino;	
NÔVOA (1995, 1999, 2000) – ensino;	

Dissertação de mestrado	Tese de doutorado
PASSEGGI (2001, 2006) – narrativas;	
SAVIANI (2009) – ensino;	
TARDIF (2000, 2002, 2008) – ensino	

Como a tese de doutorado trabalha também com o pensamento bakhtiniano, muitas outras referências estão no texto, porém delimitamos as principais que abordassem áreas de nosso estudo dentre os campos de narrativas autobiográficas, ensino e literatura. A partir da seleção dessas referências teóricas elaboramos o seguinte gráfico:

**Gráfico 1** – campo de pesquisa



**Fonte:** elaborado pelo autor.

Percebemos no gráfico que a dissertação de mestrado faz maior uso das narrativas equilibrado com o ensino, sendo a parte das literatura de menor referência, já a tese de doutorado equilibra o três campos de estudo, além de ter um amplo referencial teórico dos campos da linguística, por exemplo. Esse parte em especial de nosso estudo do conhecimento enriquece de maneira significativa a nossa pesquisa, pois conhecemos outros autores que abordam temáticas presentes em nosso estudo que poderão contribuir muito com o desenvolvimento de nosso trabalho, sobretudo, como percebido ao fazer as análises, que poucos autores se repetem, aumentando ainda mais nossos horizontes.

### 3.4 RESULTADOS

Os resultados de uma pesquisa científica são a parte do trabalho onde os dados coletados são apresentados, analisados e interpretados. É nesta seção que os investigadores mostram o que encontraram ao dirigir seu estudo e como esses achados respondem às perguntas de pesquisa ou hipóteses formuladas anteriormente.

A dissertação de mestrado organiza seus resultados em tópicos com tons poéticos, deixando o texto agradável de ser lido, é dividido em quatro seções que dão amplitude dos achados na pesquisa. Já a tese utiliza da mesma criatividade para nomear os tópicos que são organizados em seis sessões. É uma etapa que colabora com significativos aprendizados para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

### 3.5 CONCLUSÕES

A conclusão em um trabalho científico é a última seção, onde são desenvolvidos as principais descobertas e os resultados obtidos durante a pesquisa. É a oportunidade para os investigadores reafirmarem suas respostas às perguntas de pesquisa ou hipóteses, discutirem o significado dos achados e destacarem suas contribuições para o campo de estudo. Os dois trabalhos selecionados concluem seus respectivos estudos também de maneira poética a partir da forma como são nomeados esses tópicos, como exemplificado no quadro a seguir:

**Quadro 4** – Conclusões

Dissertação de mestrado	Tese de doutorado
E DO VERBO, A NARRATIVA	Considerações finais - “Também assim é a voz do poeta: um fio de silêncio costurando o tempo”

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Não apenas as conclusões e as análises em ambos os trabalhos têm nomes criativos, é assim durante todos os capítulos, o que nos inspira na escrita de nosso texto.

## 4 CONCLUSÕES

Escrever um estado do conhecimento requer uma dedicação que é recompensada ao longo do percurso, pois, mesmo com apenas duas pesquisas selecionadas, a gama de conhecimento que advém desse trabalho é profundamente importante, as ideias vão clareando na leitura daqueles que vieram antes de nos, que já caminharam os passos que estamos trilhando agora. É possível ver nos textos as horas de dedicação, de reflexão, de leituras e abnegação para a realização de um trabalho marcante.

Lê esses trabalhos com um olhar minucioso nos ajuda a enxergar a técnica, mas também o humano por trás do texto, desde os agradecimentos, parte importante de um trabalho como uma dissertação ou uma tese, pois é nesse momento depois que percebe-se que o texto não se constrói sozinho, há outros em nossa escrita, como nesse pequeno estudo, autores que desconhecemos as histórias de vida, nos contaram de si, e nos ajudaram a enxergar a possibilidade de trilhar um caminho de êxito até a conclusão de nossa dissertação.

Poderíamos encerrar nossas palavras nesse estado do conhecimento com percepções técnicas, o que foi feito ao longo de nosso estudo, de compreender os dados e as semelhanças com o que temos proposto a pesquisa de agora em diante, tudo isso é muito importante e de valor imensurável, porém, nossa conclusão é que é extremamente importante a realização dessa pesquisa, de fazer a busca por outros trabalhos semelhantes ou não, neles, fica evidente a necessidade que temos de conhecer outros referenciais teóricos, de aprofundar nossas leituras, de melhorar nossa escrita e ampliar nossos horizontes.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Henna Barreto. As narrativas de si ressignificadas pelo emprego do método autobiográfico. IN. SOUZA. Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs); Marie-Chistine Josso – Prefácio. Tempos Narrativas e Ficção. Porto Alegre, EDIPUCS:EDUNEB, 2006.

ABRAMOVICK, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo. Ed. Scipione, 2004.

ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113 p. 51-64, Jul/ 2001.

BAKHTIN, M. Arte e responsabilidade. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BAKHTIN, M. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. Metodologia das ciências humanas In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

\_\_\_\_\_. Questões de Literatura e de Estética. São Paulo: Editora UNESP; Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

BARROS, M. Memórias inventadas para crianças. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

BASTOS, M. A. O professor universitário em tempos de barbárie e os desafios para a formação da autonomia. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

BENJAMIN, W. O Narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov e sobre o Conceito de História. Magia e Técnica, Arte e Política – Obras Escolhidas, volume 1. Editora Brasiliense, São Paulo. 1987.

BORDINI, M. G. Poesia infantil. São Paulo: Ática, 1986.

BORGES, J. L. Esse ofício do verso. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.

BOURDIEU, P. Classificação, desclassificação, reclassificação. In: \_\_\_\_\_.  
Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, Maria Inez. Palavras: Do mundo virtual dos dicionários à concretude da utilização. Anais do Colóquio Nacional e Internacional do Museu Pedagógico. Vitória da Conquista, 2009.

CATANI, Denice Barbara. A autobiografia como saber e a educação como invenção de si. In: SOUZA. Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs); Marie-Chistine Josso – Prefácio. Tempos Narrativas e Ficção. Porto Alegre, EDIPUCS:EDUNEB, 2006.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores EEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

\_\_\_\_\_. Narrative and story in practice and research. In: SCHÖN, D. (Ed), The reflective turn: Case studies in and on educational practice. New York: Teachers College Press, 1991.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989.

CAMARGO, Flávio Pereira. Mitologia da Memória Literária: A memória voluntária e involuntária em Proust. REVELLI Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas, v. 1, n. 1, março de 2009.

D'ÁVILA, Cristina. Formação Docente na Contemporaneidade: Limites e desafios. Revista DALUZ, Liliane Balonecker; CARVALHO, Maria Cristina Monteiro Pereira de. **Professores Poetas: A autoria docente como ato ético-estético.** Rio de Janeiro, 2019. 217 p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

FAEEBA. Educação e contemporaneidade. Salvador, v 17, n. 30. p. 1-10. jul./dez., 2008.

FORMOSINHO, J.; FERREIRA, F. I. Concepções de professor: diversificação, avaliação e carreira docente. In: FORMOSINHO, J. (coord.). Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente. Porto, Portugal: Porto Editora, 2009.

FORMOSINHO, J. Formação prática de professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: \_\_\_\_\_. (coord.). Formação

de professores: aprendizagem profissional e acção docente. Porto, Portugal: Porto Editora, 2009.

DRUMMOND, Carlos. A palavra mágica. (Seleção Luzia de Maria). R. de Janeiro: Record, 1997 (Mineiramente Drummond).

DOMINICË, Pierre. A formação do adulto confrontada pelo imperativo biográfico. Tradução de Helena Coharik Chamlian. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 345-357, maio/ago. 2006.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 17-34.

FREINET, Célestin. O Método Natural III - A aprendizagem da escrita. Lisboa, Editorial Estampa, 1977.

FREIRE, Paulo Freire. Professora sim, Tia não. São Paulo: Olho d'água, 1995.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

JOSSO, Marie-Christine. História de Vida e Projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos. São Paulo, Educação e Pesquisa Revista da Faculdade de Educação USP, Jul/Dez, 1999.

\_\_\_\_\_, Marie-Christine. Experiências de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_, Marie-Christine. As narrações centradas sobre a formação durante a vida como desvelamento das formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade singular-plural. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 29, p. 17-30, jan./jun., 2008.

\_\_\_\_\_, Marie-Christine. Caminhar para si. Tradução Albino Pozzer, revisão Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

\_\_\_\_\_, Jorge. Nietzsche e a Educação. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_, Jorge. Ensaio, diário e poma como variante da autobiografia: a propósito de um “poema de formação” de Andrés Sanchez Robaina. IN: SOUZA. Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs). MarieChistine Josso – Prefácio. Tempos Narrativas e Ficção. Porto Alegre, EDIPUCS:EDUNEB, 2006a.

\_\_\_\_\_, Jorge. Pedagogia Profana: danças piruetas e mascaradas. Tradução: Alfredo Veiga Neto. Belo Horizonte, Autêntica, 2006b.

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do Mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

KRAMER, Sônia; Com a Pré Escola nas Mãos. São Paulo: Ática, 1986.

MOITA LOPES, L. P. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma ação política. In: Barbara, L. e Ramos, R. (orgs). Reflexões e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas. Campinas,SP: Mercado de Letras. 2003.

NÓVOA, António. Vida de Professores. Porto-Portugal. Editora Porto, 2000.

NÓVOA, António (Coord.). Os Professores e sua Formação. Portugal: Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_, A. (org.). Profissão professor. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.

\_\_\_\_\_, António. Os professores e as suas histórias de vida. IN. NÓVOA, António (org.). Vidas de professores. 2a ed. Porto: Porto Editora, 2000.

PAIVA, Núbia Pereira. **Itinerâncias de professoras e escrita de si**: tecendo a formação pelo fio da memória / Núbia Pereira Paiva. - 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais de Formação: processos de autoria e de (re)construção identitária. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In Anais eletrônicos da III Conferência de Pesquisa Sócio Cultural, julho de 2001.

\_\_\_\_\_, Maria da Conceição. A formação do formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação. IN. SOUZA. Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs); Marie-Chistine Josso – Prefácio. Tempos Narrativas e Ficção. Porto Alegre, EDIPUCS:EDUNEB, 2006.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

SABINO, S. O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa. São Paulo:Edições Paulinas, 2012.

SARAMAGO, J. A Segunda Vida de Francisco de Assis. Alfradide: Editorial Caminho, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes. 9a.ed. 2008.

TREVIZAN, Z. Poesia e ensino: antologia comentada. São Paulo: Arte & Cultura/ UNIP, 1995.